

PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DO STOCK LEUCOGRANÍTICO LAGOA DE DENTRO, SISTEMA OROGÊNICO SERGIPANO

Pereira, F.S.^{1,2}; Cruz, J.W.S.²; Sousa, E.S.²; Barreto, D.S.³; Conceição, J.A.^{2,4}; Rosa, M.L.S.^{2,5}; Conceição, H.^{2,5}

¹Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; ²Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral – LAPA/UFS; ³Laboratório de Recursos Minerais – RECMIN/UFS; ⁴Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB; ⁵Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias – PGAB/UFS.

RESUMO: No contexto do Sistema Orogênico Sergipano, o Domínio Macururé representa uma sequência turbidítica predominantemente metapelítica que foi intrudida por abundantes granitoides neoproterozoicos, quando da atuação do Ciclo Brasileiro na porção extremo sul da Província Borborema. Dos quatro tipos de plutonismo identificados nesse domínio, o dos granitos leucocráticos é o mais amplamente distribuído, sendo representado por cerca de duas dezenas de corpos. Nesse sentido, este trabalho se propõe a apresentar os resultados referentes à petrografia e geoquímica de um desses corpos, o *Stock Lagoa de Dentro* (SLD). Ele é um pluton com 13 km² de área que se encontra intrusivo nos micaxistos do setor centro-norte do estado de Sergipe, entre os municípios de Gracho Cardoso e Cumbe. Em campo suas rochas exibem grande homogeneidade composicional e textural, consistindo em granitos leucocráticos a hololeucocráticos, de granulação média, cor cinza a rosa e textura equigranular. São essencialmente isotrópicas, embora por vezes também ocorram localmente foliadas, exibindo cristais de micas e feldspatos orientados segundo a direção do fluxo magmático. Os tipos petrográficos identificados nos estudos microscópicos compreendem álcali-feldspato granitos, muscovita monzogranitos e biotita muscovita monzogranitos. Em sua maioria são rochas com muscovita, biotita e epídoto, que apresentam apatita, zircão e ilmenita como principais fases minerais acessórias. As relações texturais permitem inferir que o zircão, apatita e ilmenita iniciam o estágio de cristalização magmática, sendo seguidos pela cristalização de epídoto, biotita e muscovita. Por conseguinte, se dá a cristalização do plagioclásio, juntamente com o feldspato alcalino, seguidos pela do quartzo. A paragênese mineral tardia é marcada pela formação de carbonatos e sericita a partir da alteração dos plagioclásios e de clorita a partir da biotita. A química de elementos maiores revela se tratarem de rochas fortemente fracionadas ($\text{SiO}_2 > 70\%$), ferrosas, potássicas ($\text{K}_2\text{O}/\text{Na}_2\text{O} > 1,1$) e peraluminosas ($1,4 < \text{A}/\text{CNK} < 1,5$), que mostram afinidade com suítes cálcio-alcálicas de alto potássio. Os espectros de ETR exibem um enriquecimento dos ETR leves em relação aos pesados ($116 < \text{La}/\text{YbN} < 228$) e ausência de anomalia do Eu. Também são verificados baixos valores de Nb (<2,3 ppm), Y (<4,5 ppm), Ta (<0,3 ppm), Zr (144-161 ppm) e valores relativamente altos em ppm de Ba ($859 < \text{Ba} < 1157$). Os diagramas discriminantes de ambiente tectônico indicam que os magmas riolíticos responsáveis pela geração das rochas estudadas posicionam-se no campo dos granitos sin-colisionais. [Agradecimentos: PRONEX/FAPITEC/ CNPq]

PALAVRAS-CHAVE: GRANITO; STOCK LAGOA DE DENTRO; SISTEMA OROGÊNICO SERGIPANO.